



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

LÍNGUA PORTUGUESA: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E CONCEPÇÕES DE ENSINO

ANDREZA SILVA DE SOUZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

andreasouza.ass@gmail.com

GIOBERLANDIA PEREIRA DE ANDRADE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

Gioberlandia29@hotmail.com

O ser humano, diferente dos demais seres vivos, possui habilidades de comunicação tão incrível e, ao mesmo tempo, tão natural que, muitas vezes, não dá seu devido valor. O objetivo do ensino de língua portuguesa para todas as séries é mostrar como funciona a linguagem humana e, de modo particular o Português. Busca-se também o desenvolvimento de atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar e cooperar, visando, entre outras coisas, o trabalho e a continuidade dos estudos. Nesse sentido, o caráter do ensino de língua portuguesa é essencialmente comunicativo e permite despertar nos alunos a necessidade de aprofundar seus conhecimentos para continuar aprendendo aprimorando-os com a socialização e buscando, assim como a formação ética, o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Em análise desse estudo, postula-se que o professor é o agente responsável pelo desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e produção oral como prática social desempenhando um contexto contemporâneo em contraponto com ensinamentos metódicos e exaustivos. É na escola que as novas gerações têm a oportunidade de vivenciar diferentes práticas de leitura e escrita e, pelo menos em tese, apropriar-se de uma gama de gêneros discursivos e desenvolvê-los. Dessa forma, pretende-se que os educandos possam ler e escrever a maior parte dos textos que circulam na sociedade em que vivem, e não só saibam, mas exerçam práticas de leitura importantes para exercer seu papel de cidadão, ler: jornais, revistas, livros, tabelas, quadros, formulários, documentos pessoais, contas de água, luz,



telefone, bilhetes, telegramas, e escrever cartas, relatórios, ou seja, propor atividades e situações de aprendizagem da língua e dos usos e funções sociais da escrita. Diante dessas considerações, entende-se que o profissional da educação constrói o processo de ensino contribuindo na produção de conhecimento na vivência pedagógica adquirida e repassada muitas vezes eficazmente. Consequentes resultados na avaliação traçar o perfil profissional dos professores caracterizando a prática pedagógica e analisando os fatores que concorrem para a consolidação do processo de saber ensinar a língua portuguesa.

Palavras chave: Ensino, Habilidade, Prática.

INTRODUÇÃO

Na concepção de ensino referente à língua materna decorrente de muitas regras e métodos define um quadro ilusório diante de teorias e práticas concernentes a linguagem. Nesse sentido, a metodologia demonstra a aquisição da língua portuguesa e as suas implicações no ensino dessa língua. TRAVAGLIA (1996) insiste em que não há bom ensino (no nosso caso, da língua portuguesa) e dos elementos que dão forma ao que realizamos na sala de aula em função de muitas ações que fazemos e que não fazemos.

O mais importante é perceber que existe a possibilidade de se trilharem vários caminhos, e o professor deve estar atento para optar por aquele que seja mais pertinente e produtivo para as suas atividades em sala de aula.

O fato da democratização desse saber ensinar só se realiza quando os alunos são capazes de interagir com o texto escrito e oral em seus diversos níveis de complexidade. Quando são capazes de ler nas linhas e entrelinhas, de captar as subjetividades presentes nos textos, perceber o ponto de vista e a presença da ideologia e da intencionalidade do autor (a). Compreender que estar sujeito às circunstâncias do momento, às instabilidades psicológicas, às flutuações de sentido, a língua em grande medida é opaca, não é transparente.



Na modalidade da prática adquiriram-se leituras de textos críticos sobre a realidade social - análise e interpretação; leitura crítica da realidade sócio-histórica para produção de textos dissertativos.

METODOLOGIA

Nenhuma língua natural possui forma única de expressar as coisas. Toda língua permite que os falantes falem sobre a mesma coisa de forma diferente, com recursos diferentes. No entanto, analisar cada texto produzido é eficaz ao uso de recursos necessários para adequar o texto a sua função.

Para avaliar os êxitos obtidos na utilização destes novos contextos para desenvolver a linguagem e ensino em sala de aula e fazer abordagem de tópicos importantes para desenvolvimento do mesmo. O conteúdo referencial é alicerce de um jornal trabalhado de forma coerente na inserção textual. Na elaboração da aula o professor desenvolve as habilidades relutantes por alguns alunos que não se adaptam a realidade escolar e outros a inteira participação concretiza os propósitos da mesma. Nesse sentido, a aula deve ser em adquirir jornais diferenciados para a prática que será vivenciada por todos na utilização da terminologia adequada. A princípio, conhecer e saber o nome das distintas partes de um jornal dará um pontapé inicial da pesquisa, assim, como outros tópicos importantes que será visto no decorrer desse estudo. Definir o perfil e a entidade dos jornais, associar a suas principais características e utilizar leitura crítica, comparar distintas fontes, discriminar fatos e interpretações, descobrir as conotações e intenções implícitas expressam seu ponto de vista referentes as informações e notícias encontradas nos jornais.

RESULTADOS

A teoria bakhtiniana também ecoa nas considerações teóricas de Schneuwly (2004), para quem a opção por este ou aquele, em meio a um conjunto de gêneros, está diretamente relacionada a determinados parâmetros: “finalidade, destinatários, conteúdo” (SCHNEUWLY, 2004, p. 26). Para Schneuwly (2004), o gênero é um (mega) instrumento que permite aos sujeitos agirem discursivamente numa dada situação, em consonância com os



parâmetros já descritos, enfatizando que sua forma ou estrutura se define por sua função. Schneuwly & Dolz (2004) afirmam que, uma vez transposto para o contexto educacional, o gênero torna-se objeto de ensino-aprendizagem.

O trabalho com jornais, além de ampliar o universo dos alunos, ajuda a formar leitores competentes e torna as suas aulas mais interessantes. Para tanto, a pesquisa foi de diversos temas, utilizando os jornais como fonte de informação nas competências de linguagem oral e escrita.

A utilização da biblioteca para revisão de outras fontes em comparação de estrutura textual e abordagens inseridas pelos alunos enriqueceram um o vocabulário finalizando as atividades extraclases. Porém, a leitura e anotações inerentes no contexto escolar definiram-se como base para futuras produções textuais manifestado em sala de aula.

DISCUSSÕES

Em tempos de interatividade via telefone celular e internet, trazer a atenção dos alunos para essa interação e se interessarem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem-informados. O professor deve ser firme em optar e atender a grade curricular da série em questão e fluir sempre com materiais que despertem curiosidades por parte dos alunos, assim, as aulas atenderão aos objetivos traçados.

Mas é importante ressaltar os estudos de Pavani (2002), que evidenciam que o jornal não se ajusta apenas às aulas de Língua portuguesa, mas a todas as disciplinas e a todas as séries. Este recurso propicia ao aluno vivenciar situações de conhecimento, expressar-se livremente, interagir melhor em equipes, observar, perguntar, discutir hipóteses e tirar conclusões sobre uma diversidade de assuntos que estão presentes nas diferentes ciências sociais e humanas.

CONCLUSÃO



É possível conciliar a teoria e prática auxiliando no trabalho em sala de aula suprindo as dificuldades encontradas por muitos educadores em trabalhar a leitura e escrita numa interação proposta e significativa para professor e aluno.

O ensino da leitura deve enfatizar o raciocínio, a argumentação e a solução de problemas. O professor deve ensinar os alunos a pensarem de forma indutiva e dedutiva, para fazer com que eles aprendam a prever resultados de situações apresentadas ou novas, bem como extrair conclusões lógicas a partir de regras e princípios que estão presentes nas leituras realizadas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo. Saraiva. 2009.

JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Semântica para Educação Básica**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português - Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 21- 39.

PAVANI Cecília (org). **Jornal: informação e ação**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
